

Câmara Técnica de Educação - CTE

Reunião dos dias 13 e 14 de outubro de 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Reunião conduzida pela Coordenação Geral de Educação, realizada nas manhãs (9h30 às 12h00) dos dias 13 e 14/10/2021, por meio da Plataforma Zoom.
- Participação diária média de 100 pessoas, provenientes da maioria das Unidades/Escritórios e representantes de Programas e Cursos.
- Pautas principais:
 - Dia 13 - Educação na pandemia e retorno ao presencial (informações, orientações e debate)
 - Dia 14 - Contribuição da Educação para o IX Congresso Interno da Fiocruz
- Encaminhamentos definidos relativos ao retorno de atividades presenciais:
 - As Unidades/Escritórios organizarão um Grupo de Trabalho para discutir as questões relativas à intensificação das atividades presenciais.
 - As Unidades/Escritórios devem fazer uma análise situacional, com planejamento da necessidade de máscaras e testagem rápida (alunos e trabalhadores/docentes).
 - A VPEIC/CGE vai organizar encontros periódicos entre dezembro e fevereiro para troca de experiências de questões relativas à intensificação das atividades presenciais/ensino híbrido/atividades remotas.
 - A VPEIC/CGE, junto com a ENSP, organizará um planejamento para a ocupação do alojamento a partir de março/2022.
- Encaminhamentos definidos relativos às contribuições da CTE ao IX Congresso Interno da Fiocruz:
 - As proposições de aperfeiçoamento ao Documento de Referência do IX Congresso Interno pelos membros da CTE devem ser enviadas para a Coordenação Geral de Educação até o dia 21/10, pelo email cge.stricto@fiocruz.br.
 - As contribuições recebidas serão processadas/sistematizadas pelo Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento Institucional da Educação (GADIE) e repassados para análise e validação à VPEIC/CGE 30/10/2021.
 - A CGE entregará a contribuição final da CTE ao texto do IX Congresso até o dia 05/11/2021.
- **ANEXOS:**
 - Anexo I – Lista de participantes da Reunião
 - Anexo II – Apresentação do Contexto epidemiológico, institucional e planejamento do presencial - [Link](#)
 - Anexo III – Apresentação da EPSJV sobre ações de retorno ao presencial – [Link](#)
 - Anexo IV – Vídeo sobre Residências em Saúde na Fiocruz – [Link](#)
 - Anexo V – Apresentação sobre o Doc. de Referência do IX Congresso Interno – [Link](#)
- Responsáveis pela Memória da Reunião: Alex Bicca, Danielle Santos e Paulo Carvalho (VPEIC/CGE) e Mariana Souza (FAR).

Câmara Técnica de Educação - CTE **Reunião dos dias 13 e 14 de outubro de 2021**

MEMÓRIA DESCRITIVA

INTRODUÇÃO

A Reunião da CTE realizada nas manhãs dos dias 13 e 14 de outubro de 2021 (das 9h30 às 12h00), por meio da plataforma Zoom, contou com a participação de cerca de 100 pessoas, incluídos os membros (Vice-Diretores de Ensino das Unidades, Coordenadores de Programas e Cursos) e outros vários convidados, tais como o Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento da Educação, representantes de outras áreas da Presidência, etc. (Ver Anexo I, ao final).

A pauta foi distribuída em dois grandes temas. No dia 13/10 foi abordada a questão da intensificação das atividades presenciais, neste período ainda de Pandemia, com informações e orientações sobre planejamento de atividades presenciais e realização de debates e esclarecimentos com os participantes da Câmara. No dia 14/10 o tema foi a contribuição da Educação para o IX Congresso Interno da Fiocruz, com informações sobre o documento de referência e o debate sobre propostas da CTE para o aperfeiçoamento desse texto básico do Congresso.

Esta memória contém recuperação sintética das apresentações e discussões realizadas, trazendo ao final, como Anexos, as reproduções de apresentações realizadas, assim como a lista de presença.

MEMÓRIA DAS DISCUSSÕES DE 13/10/2021 **Ponto principal: Educação na pandemia e retorno ao presencial**

Abertura

A coordenadora Geral de Educação, Cristina Guilam inicia dando boas-vindas, agradece os participantes e diz que o tema do dia será a educação no contexto da pandemia e que no dia seguinte, 14 de outubro, a pauta será o IX Congresso Interno.

Na sequência, a Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação, Cristiani Vieira Machado, também saúda os presentes, agradece a participação das convidadas Marília Santini, da coordenação da Pandemia; Andrea Carvalho da Luz, da COGEPE; e Anamaria Corbo, diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), que farão as apresentações na continuidade do Encontro.

Contexto epidemiológico, institucional e planejamento de atividades presenciais (Marília Santini e Andrea da Luz)

Contexto epidemiológico

Marília Santini começa sua apresentação ([Anexo II](#)) dizendo que farão um pequeno jogral com a situação da pandemia no Brasil e depois introduzirão o tema de normatização tanto interna quanto externa.

Em seguida, apresenta gráficos com números que demonstram a diminuição dos casos de COVID tanto no Brasil quanto no estado e na cidade do Rio de Janeiro. Aponta também os dados relativos à situação na Fiocruz, com a observação do mesmo fenômeno entre os colaboradores.

Com a data de diagnóstico de 10 de outubro de 2021, Marília demonstra, com números, que a queda de casos de Covid-19 está interligada com o mapa de vacinação no Brasil, que já apresenta número alto de vacinados, cerca de 72% da população. Os dados com foco na Fiocruz evidenciam adesão ainda maior à campanha de vacinação, cerca de 95% já com primeira dose e 80% com vacinação completa.

Marília conclui a apresentação do mapa situacional com slides contendo tabelas que confirmam o aumento de pessoas em atividades presenciais no Rio de Janeiro e na própria Fiocruz, isto acontece com todos os vínculos. Há cerca de 62% dos colaboradores trabalhando de forma presencial.

Normatização e medidas práticas

Andrea da Luz traz informações e reflexões sobre normatização, inicialmente dando destaque à IN 90 (Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME Nº90 – 28/09/2021). Embora elaborada para abranger os servidores, na Fiocruz os colaboradores de todos os vínculos são considerados da mesma forma. Salienta que gestantes, puérperas, assim como pessoas imunodeficientes devem se manter em home office.

Andrea destaca que todos que voltarem para o trabalho no sistema presencial devem seguir a legislação utilizando as medidas de precaução, como uso obrigatório de máscaras, utilização de álcool gel, entre outros.

Marília aborda as normativas institucionais, acentuando que cada Unidade deve planejar o retorno das atividades presenciais de acordo com suas necessidades e condições.

Também diz que as orientações gerais não são somente para a educação e sim para todas as áreas da Fiocruz.

Algumas das providências já planejadas são: distribuição de máscaras, realização de testes de diagnóstico, monitoramento de casos, disponibilização de álcool em gel, sinalizações, privilegiar ventilação dos ambientes.

No que tange aos restaurantes e refeitórios, Andrea diz que foram feitos treinamentos com donos de estabelecimentos, e alguns já estão em funcionamento. Em relação ao transporte, a previsão é o retorno de 100% até dezembro de 2021, lembrando que uso de máscaras e higienização devem ser mantidos.

Andreia também expõe que a IN 90 nada especifica sobre proibição de viagens.

Para falar sobre os espaços da educação e das Unidades, Andreia toma como primeiro exemplo a creche, que teve de atividades presenciais em janeiro de 2021, depois teve fechamento em abril e neste momento funciona com sistema de rodízio quinzenal das crianças, onde os grupos não se cruzam. A ideia é que a partir da segunda quinzena de janeiro de 2022 a creche esteja funcionando 100%.

Andrea reforça a orientação de que o retorno às atividades presenciais seja planejado, de forma que não seja inicialmente *full time*, garantindo a adaptação ao trabalho presencial no novo contexto, de modo que todos se sintam seguros. Desta forma, cada Unidade ou setor pode trabalhar com rodízio, sistema híbrido.

Experiência da Escola Politécnica (Anamaria Corbo)

A diretora da Escola Politécnica (EPSJV), Anamaria Corbo, inicia sua apresentação ([Anexo III](#)) destacando que desde o ano passado, quando se instaurou o ensino remoto em razão da pandemia de COVID-19, a Escola tem buscado alternativas para que o ensino remoto fosse oferecido da melhor forma possível e que as atividades presenciais voltassem o mais breve possível. Um diagnóstico feito na Unidade, considerando as especificidades das atividades de ensino da educação profissional em saúde, demonstrou um esgotamento de muitos estudantes para o ensino remoto. Inúmeras motivações foram elencadas por eles, como a dificuldade de compatibilizar as atividades domésticas com o horário das aulas, a falta de interação com docentes, a insegurança alimentar, dentre outras.

Desta forma, a EPSJV percebeu ser importante o retorno ao presencial, e um dos principais focos foi a questão da ventilação dos ambientes. Desta forma, espaços abertos em tendas foram criados, além de pensar uma solução melhor também para os trabalhos em ambientes fechados.

O Grupo de trabalho da Unidade está buscando soluções de baixo custo e assim que assumidos também poderão ser usados em outras instituições interessadas.

Hoje há um grupo que trabalha este foco da ventilação e outro no acompanhamento de casos e contatos, assim é trabalhada a vertente mais da infraestrutura e humana.

A Unidade, ao longo de 2021, fez um cronograma de retorno gradual das atividades, e até novembro todos os estudantes estarão no presencial, porém alguns estarão 2 ou 3 vezes na semana, até que possa ser alcançado o 100% presencial, sempre com acompanhamento.

A Vice-Diretora de Educação, Ingrid D'Avilla fala que tudo foi trabalhado para alcançar os melhores resultados, e que a Unidade tem tido êxito, ainda que as condições não sejam perfeitas, mas o mais adequadas no possível do momento.

Anamaria finaliza apresentando fotos dos ambientes e reuniões dos estudantes e equipe e, também, comenta sobre a matéria de avaliação dos estudantes e trabalhadores, que apresentam resultados bem positivos.

E diz que hoje as maiores preocupações são com abertura de campos de estágio e adesão ao retorno.

Debate: perguntas e esclarecimentos

Cristina agradece as apresentações e solicita, antes da abertura para o debate, que seja feito um esclarecimento sobre as condições das regionais no que tange ao conjunto das orientações trazidas, uma vez que há várias perguntas no chat do Zoom.

Andreia esclarece que nas reuniões do Grupo da Pandemia há interlocutores designados pelas regionais, e que irá identificá-los para que possam fazer contato. Ressalta que o objetivo das apresentações, ao citar alguns casos foi trazer experiências de como funcionar no presencial com sucesso e as condições atuais providenciadas. Reitera que cada Unidade deve verificar qual a melhor forma para retornar ao presencial, avaliando seus espaços e necessidades.

Em seguida, vários membros da CTE inscreveram-se para colocar questões e reflexões, em que se destacaram principalmente as seguintes.

- Como lidar com os estudantes PBIC? Eles já podem retornar às atividades presenciais/laboratório?
- As condições de testagem e os protocolos de monitoramento estão restritos aos trabalhadores ou se estendem também aos alunos?
- Como lidar com a questão da infraestrutura para o retorno das atividades presenciais? (Aqui se destacam dois aspectos: 1-Salas de aulas suficientes para atender o padrão de distanciamento social; e 2-Infraestrutura para quem vai permanecer em trabalho remoto/híbrido)
- Será que conseguimos ter algum retorno híbrido com atividades práticas?
- Pode-se exigir a vacinação? (trabalhadores/estudantes)

Cristina Guilam destacou a necessidade, nesse momento, de um olhar muito específico para cada Unidade e para cada nível de educação. Os alunos do ensino médio, por exemplo, têm essa necessidade, mais presente, de uma educação presencial, da interação social. Já os alunos do *Stricto sensu* podem participar de aulas teóricas remotas, mediadas por tecnologia, mas necessitam exercer atividades práticas de forma presencial. Devemos estar atentos às novas legislações que envolverão essas novas formas de ensino, bem como o contexto epidemiológico e as necessidades de adaptação que ele exige. Também vamos acompanhar as questões relativas ao alojamento.

Cristiani Machado ressaltou que, tanto máscaras quanto as testagens rápidas, serão disponibilizadas também aos alunos. Por isso, orientou as Unidades sobre a necessidade de se planejarem, definindo necessidades, para se ter uma previsão do quantitativo de máscaras e de testagens a ser providenciado de modo centralizado.

Quanto ao alojamento, foi informado que está funcionando com $\frac{1}{4}$ da capacidade, apenas com alunos estrangeiros que não tinham condições de retornar para casa. Para o período de isolamento, ficou definido um aluno por apartamento (a capacidade é para quatro); com o retorno ao presencial, em março, deverá haver um novo planejamento para a ocupação do espaço.

Cristiani reforçou que o ensino híbrido não significa metade dos alunos em casa e metade em sala de aula. Ensino híbrido é a combinação de atividades síncronas e assíncronas dentro de um determinado curso, sobretudo em disciplinas transversais. Tivemos experiências exitosas com as disciplinas transversais. O que estamos prevendo, a partir de março, é que alguns alunos que não tenham condições de voltar ao presencial possam, excepcionalmente, acompanhar o curso de casa.

Mais uma vez, Cristiani apontou a necessidade de cada Unidade fazer o seu planejamento próprio, recomendando tratar o retorno em março de 2022 considerando as devidas especificidades. Recomenda que cada Unidade constitua um GT (mais o comunicador) para estudar as questões relativas ao retorno. E lembrou que podem contar com os apoios da COGEPE, da VPEIC e da Coordenação da Pandemia. Sugeriu também a realização de encontros periódicos (entre dezembro e fevereiro) para troca de experiências.

Em relação aos alunos PIBIC, Cristiani sugeriu adotar a mesma política que as Unidades têm com os alunos de pós-graduação e técnicos. No entanto, a prioridade, na questão do planejamento do retorno ao presencial, é para os nossos alunos de pós-graduação e técnicos, cujas pesquisas, envolvem atividades práticas. Os alunos PIBIC possuem uma estratégia de formação (estágios não curriculares) e as universidades não estão em atividades presenciais. Nós não estamos com todas as atividades curriculares presenciais. Não há uma proibição de retorno dos PIBICs. Se uma Unidade tem um planejamento que já está acomodando os estudantes de pós-graduação, com as condições de segurança garantida, não há problema de retorno

dos PIBICs. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é de responsabilidade da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas com quem a VPEIC atua de modo combinado e no início da sessão de 14 de outubro, agendaremos uma conversa de esclarecimento com o Rodrigo Correa, Vice da área.

Encaminhamentos

- Unidades organizarão um Grupo de Trabalho para discutir as questões relativas à intensificação das atividades presenciais.
- Unidades devem fazer uma análise situacional, com planejamento da necessidade de máscaras e testagem rápida (alunos e trabalhadores/docentes).
- VPEIC vai organizar encontros periódicos entre dezembro e fevereiro para troca de experiências de questões relativas à intensificação das atividades presenciais/ensino híbrido/atividades remotas.
- VPEIC, junto com a ENSP, vai organizar um planejamento, para a ocupação do alojamento a partir de março/2022.

MEMÓRIA DAS DISCUSSÕES DE 14/10/2021

Ponto principal: Contribuição da Educação para o IX Congresso Interno da Fiocruz

Nos momentos iniciais do segundo dia da reunião da Câmara Técnica de Educação foi apresentado o vídeo institucional sobre as Residências em Saúde da Fiocruz ([Anexo IV](#)), produzido pela VídeoSaúde com a participação do Fórum das Residências e da Coordenação Adjunta de Residências em Saúde, da CGE. Em seguida, houve a participação do Dr. Rodrigo Correia da VPPCB, que trouxe informações e orientações sobre a questão dos alunos ligados ao PIBIC.

A partir daí, a pauta principal do dia foi desenvolvida com o tema “Contribuição da Educação para o IX Congresso Interno da Fiocruz”. Levando em conta a importância dada às contribuições específicas das Câmaras Técnicas aos debates e elaborações do IX Congresso, esta parte da reunião foi constituída de três momentos: (1) contextualização e destaque à importância estratégica deste momento na Fiocruz, realizada pela Vice-Presidente Cristiani Machado; (2) apresentação de descrições sintéticas do Documento de Referência do IX Congresso Interno com foco principal nos temas da educação e ponderações sobre o documento feitas por representante do Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento Institucional da Educação (GADIE); (3) debate amplo com a coleta de contribuições e sugestões de aperfeiçoamento ao Documento de Referência do IX Congresso Interno.

Nesta parte da Memória foram mantidas as sínteses das falas de cada participante, com identificação de autoria, material que constitui insumo para elaboração do documento da CTE em contribuição ao IX Congresso. Ademais, foram agregadas as contribuições feitas por meio do Chat do Zoom, inseridas no texto à medida que foram feitas, no decorrer das intervenções orais.

O momento que vivemos e o papel do IX Congresso Interno

Cristiani Vieira Machado (Vice-presidente, VPEIC) – saúda as pessoas participantes da CTE e destaca a importância do período de debate do IX Congresso Interno, momento muito especial a cada 4 anos, que envolve consulta a todas as unidades para contribuírem ao Documento Base, agora tendo também a oportunidade da participação das Câmaras Técnicas. Tece considerações gerais sobre a análise geral do contexto trazido no Documento, cenário de desigualdades acentuado pelo advento da Pandemia de Covid-19, razão pela qual os desafios da Fiocruz, pelo seu reconhecimento e responsabilidade, envolvem compromissos importantes, que resultaram neste lema de formulação longa, mas necessária: *Desenvolvimento sustentável com equidade, saúde e democracia: a Fiocruz e os desafios para o SUS e a saúde global*. Consideramos a educação fundamental como um direito em si de todos, e também fundamental para o alcance de todos os outros direitos. Destaca em seguida o pedido feito ao Gadie (Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento Institucional da Educação), a quem agradece, que se debruçou inicialmente sobre o documento de referência, trará contribuições e coordenará a discussão da CTE.

Ressalta que a discussão na CTE deverá ser de caráter mais geral, sem entrarmos em detalhismos. E relembra a orientação geral da elaboração do documento, de que não temos que inserir todas nossas especificidades no documento congressual, que já temos o Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE 2021-2025) como documento muito apurado sobre a educação, com validade até 2025. Por isso precisamos olhar o documento de referência do IX Congresso de modo transversal, analisando aí o papel e contribuições da educação. Não temos que ter diretrizes e metas específicas para cada área no documento congressual.

Síntese do Documento de Referência do IX Congresso e ponderações do GADIE

Paulo Carvalho (CGE, Gadie) – primeiramente apresenta a proposta de como trabalharemos até a entrega de um documento da CTE com contribuições ao IX Congresso. Envolve a instigação inicial ao debate, a coleta de contribuições da CTE; em seguida, compilarmos essas contribuições e enviarmos para os membros da CTE, dando-lhes uma semana para comentários e novas contribuições. Após isso, o GADIE faz uma sistematização, a ser enviada para ajustes e validação por parte da VPEIC e CGE, e envio do documento de contribuição à Comissão Organizadora do IX Congresso Interno, até o dia 05 de novembro. Não chegaram previamente contribuições escritas pelos membros da CTE. Faremos uma apresentação sintética sobre os principais aspectos do documento do IX Congresso (que fazem referência direta a educação), algumas considerações e sugestões gerais do Gadie, para em seguida abriremos o debate.

Em seguida, utilizando slides ([Anexo V](#)), apresentou as teses e a diretrizes mais explicitamente vinculadas ao campo educacional, reiterando, no entanto, a importância de que o conjunto das teses e diretrizes seja apreciado pela CTE. Ao final, resumiu as considerações construídas pelo GADIE, em que se aponta a grande congruência entre o Documento de Referência do IX Congresso com os documentos estratégicos anteriores (Relatório do VIII Congresso, Plano Fiocruz Unida pela Saúde e PDIE 2021-2025).

Debate em plenária

Ana Furniel (Campus Virtual) – destaca a importância do documento de referência e faz a análise sobre a importância de se acrescentar, em muitos trechos, a referência à *educação aberta*, importante intervenção da Fiocruz, que compõe, com outras vertentes (ciência aberta, dados abertos, etc) a política de acesso aberto. Compromete-se a enviar a sugestão por email.

Luciana Sepúlveda (Diretora Executiva da Escola de Governo Fiocruz – Brasília) – considera o documento bem estruturado, permeado por questões que remetem à educação na Fiocruz. Além da presença transversal da educação no documento, talvez na Tese 4 ou 5, trazer uma diretriz de fortalecimento da pesquisa educacional na Fiocruz. Também trazer a importância da integração entre pesquisa, educação e os serviços, território, nas nossas práticas.

Noutra vertente, entende que a educação não é só uma atividade transversal na Fiocruz para enfrentar os desafios. A educação em si, é hoje um desafio: objeto de incertezas e disputas, período de negacionismo, profunda e aguda desigualdade, sistemas públicos de educação e de CT&I sendo bombardeados. Acha importante incrementar este aspecto na Tese 6 ou criar nova tese sobre Educação, não como atividade programática da Fiocruz, mas um foco nesse problema que é societário.

Manifestações feitas no Chat:

- **Representante da Fiocruz MS:** *Acho que podemos incorporar na T6, ao invés de outra nova.*
- **Lysangela Alves (ICC-Gadie):** *Acho que vale a pena ser incluído na T6 reforçando esse tema.*

Ingrid D´Avilla (VDE-EPSJV) – considera que Luciana traduziu algo do que ela estava pensando; documento muito completo, mas ficou a impressão de que a educação é quase tratada como algo instrumental para a realização de outras funções (pesquisa, necessidades do CEIS, etc); acha que faltou afirmar mais o papel da educação como política pública, parte de um projeto de sociedade. O texto parece ter um tom utilitário da Educação. Isso reforça a necessidade da discussão mais ampla sobre a Educação. Aspectos como educação permanente, formação dos trabalhadores do SUS e a formação dos formadores da instituição precisariam ser tratados, ou na Tese 6 ou em um tratamento mais diferenciado. Sobre pesquisa educacional, sente falta de pensarmos a capacidade de prospecção de novas demandas e necessidades de formação para o trabalho em saúde, novas áreas de atuação.

Manifestações feitas no Chat:

- **Cristiani Machado (VPEIC):** *acho melhor colocar na T6 e que algo sobre isso deve ser acrescentado na parte inicial do contexto.*
- **Analuze Girão (COC):** *Penso que a tese 6 já traz alguns elementos que a Luciana mencionou. Talvez incorporar as proposições trazidas por ela, mas dividir a tese em duas. Mas acho que são temas que deveriam estar juntos no documento.*

Gideon Borges (ENSP) – concorda com as falas anteriores. Também ficou com a impressão de que o texto traz a educação como um meio, o que é verdadeiro. Mas ela é mais, pois também tem uma finalidade em si, e isso precisa ser destacado. Enviará por escrito textos de ajustes sobre tópicos pontuais. Considera que a Diretriz 10 da Tese 3 precisa ser ampliada: a integração deve ser perseguida não apenas para os programas stricto sensu, mas também o lato sensu, ou seja para todas as ofertas educacionais. Essa questão precisa ser mais iluminada no documento, tanto a integração entre os níveis e modalidades, como também entre as atividades ofertadas pelas unidades. Comenta a Diretriz 6 da Tese 5, pontuando que também precisa ser ampliada, pois não pode se reduzir a um diagnóstico de lacunas de atualização tecnológica: as tecnologias estão na sociedade e não podem ser negligenciadas, a educação as incorpora e ao mesmo tempo produz formas de inovar e criticar essa sociedade.

Manifestações feitas no Chat:

- **Anderson Boanafina (COC, Gadie):** *Vale lembrar que a Fiocruz é a única instituição federal de pesquisa e ensino com sólida presença nacional. Nesse sentido, cabe destacar: (a) Na Tese 3 - incluir uma diretriz no sentido de fortalecimento da articulação dos diferentes níveis e modalidades de educação no processo de combates as iniquidades sociais e promoção da inclusão; (b) Na Tese 4 -*

destacar a presença nacional da Fiocruz como uma oportunidade de promover, pela capilarização das ações de educação, o fortalecimento do SUS e do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Idê Gomes (IAM) – teve a mesma sensação de Ingrid e Gideon, entende que a Fiocruz tem como missão formar pessoas para o SUS e não vê isso como algo utilitarista; no entanto já na contextualização o texto ficou muito ligado ao conjuntural, o hoje, parecendo que tudo foi devido à pandemia, mas a educação e a saúde já vinham em processo de perdas de direitos, de retração orçamentária. Também sentiu falta de resgatar conceitos de Paulo Freire (educação transformadora). Trazer algo mais sobre isso na contextualização, por exemplo, a relação com os movimentos sociais e a educação popular em saúde, que precisam estar explícitos no documento.

Manifestações feitas no Chat:

- **Patrícia Veras (IGM, Gadie):** *Acredito que proposta é a construção de teses e diretrizes integradoras.*
- **Marcia Castro (IFF, Gadie):** *Inclusive, determinadas formações urgem o presencial e o avanço tecnológico não é suficiente. O que fazer no caso?*
- **Maurício De Seta (ENSP, Gadie):** *Concordo com o Gideon. Há risco, inclusive, de fazermos cursos modernos tecnologicamente e pedagogicamente conservadores, reprodutores de modelo de sociedade, e não transformadores de consciências e capazes de intervir e mudar essa realidade. Afinal, queremos formar para transformar ou conformar, deformar, apenas informar?*
- **Ingrid (EPSJV):** *de acordo Mauricio. Resgatar a ideia da educação pública como parte de um projeto de sociedade mas a partir de uma concepção crítica de educação (mesmo que tecnológica).*

Cristiana Brito (IRR, Gadie) – fez análise mais detalhada do Documento, comparando com o PDIE, buscando estabelecer as congruências. Considera, então, que apesar do forte impacto da Pandemia, refletido no documento, há uma congruência fortíssima das proposições com o conteúdo do PDIE. Em certa medida é detalhamento de documentos anteriores, principalmente do VIII Congresso. Traz algumas novidades em relação ao atual contexto, por exemplo, maior preocupação com a formação em vigilância. Considera que não é necessária uma tese específica sobre Educação, mas incorporar alguns detalhamentos. Apreciou que o documento tenha trazido toda a transversalidade integrando educação, pesquisa, e outras funções. Percebe uma evolução e um amadurecimento institucional. Considera que podem ser mais explicitados o apoio discente e a formação docente. Entende que o PDIE e Documento do IX Congresso são complementares. De modo geral há um alinhamento muito bem feito, o Gadie deverá discutir para deixar mais claros alguns detalhes.

Manifestações feitas no Chat:

- **Luciana Sepúlveda:** *não devemos restringir a tecnologia na educação às TICS. Um quadro negro e uma sala de aula são tecnologias, uma roda de conversa, a escola universal obrigatória foi um tipo de inovação social no início do século XX...Paulo Freire foi revolucionário. A pedagogia e a tecnologia não podem ser dissociadas da forma como compreendemos que as pessoas aprendem e ao projeto de sociedade que elas sustentam. Mas as tecnologias estão aqui imbricadas com novas formas de perceber, aprender, se relacionar, e precisamos compreender melhor e de forma crítica.*
- **Eduarda Cesse (CGE/VPEIC):** *eu tenho a leitura do documento que Cristiana traz, e acho que é um documento que imbrica as missões macro da Fiocruz.*
- **Patrícia Veras:** *Concordo Cristiana, minha sensação ao ler o texto foi a mesma, mesmo que haja necessidade de contribuições adicionais. Mas o formato de transversalidade e integração dos macroprocessos me agradam.*
- **Joselice Pinto (IAM):** *Concordo com Luciana e Idê. A tecnologia é algo bem mais profundo que o recurso midiático.*

Luciana Sepúlveda – considera importante melhorar a apresentação das questões da educação nas partes iniciais do Documento (contexto externo e contexto institucional), inclusive apresentando quantificações de nossa intervenção (comentando a referência muito rápida, de 3 linhas, nas páginas 14-15). Concorda que não se crie uma tese nova sobre a educação, mas que se coloquem aperfeiçoamentos na Tese 6. Considera importante colocar o papel da Fiocruz nas contribuições ao sistema público de educação, quando desenvolve programas que formam docentes da educação básica, assim como a Olimpíada e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Manifestações feitas no Chat:

- **Joselice (IAM):** *Também sinto falta de marcar mais a centralidade da formação de docentes. Além de que a educação também pode ser mais destacada. Os fundamentos mesmo.*
- **Moacyr (ENSP):** *Boa contribuição, Cristiana. Um dos eixos de trabalho da instituição tem sido a formação docente e precisa ser trazido para o documento.*
- **Kaori:** *Eu acredito que os pontos levantados por Gideon e pensar a educação no sentido amplo, como valor e modo próprio de se produção de conhecimento. Inclusive como área que permite integrar as humanidades, o mundo digital e também as perspectivas sobre o mundo do trabalho. E a saúde (desculpem, estou escrevendo do celular).*
- **Igor Sacramento (ICICT):** *Estou de acordo com a Luciana. Está realmente muito superficial no texto. A educação precisa ser melhor contextualizada e definida, de modo a colocá-la no conjunto de desafios das múltiplas desigualdades sociais. A educação na Fiocruz, a meu ver também, é muito mais do que a formação profissional para o SUS.*
- **Marcia Castro:** *Exatamente, Luciana! A superficialidade do texto, em determinadas temáticas, gera estranheza para apresentação no espaço decisório de maior importância e visibilidade da Fiocruz.*

Roberta Gondim (ENSP) – ainda não conseguiu fazer a leitura adequada do documento, mas quis compartilhar movimento no DAPS de construir documento coletivo para o CD-ENSP. Já adianta, concordando com as análises de Ingrid e Gideon (principalmente), que não podemos perder oportunidade de falar como pensamos e de onde falamos, dar os contornos da natureza da educação que a Fiocruz defende; pois considera que o documento passa visão meio instrumental. Então, especificar educação em saúde como um componente de suma importância para enfrentamento às desigualdades, em suas diversas camadas de opressão (gênero, raça, classe, por exemplo). Enfatizar aposta na dimensão emancipatória da educação. Nossas estratégias não poderão ser instrumentais, devem dialogar com essa perspectiva emancipatória. Como criar programas de formação que se interseccionem, que integrem várias expertises e perspectivas críticas que temos nas diferentes unidades da Fiocruz.

Manifestações feitas no Chat:

- **Igor Sacramento:** *Todo o debate sobre as formas de inclusão, permanência e pertencimento de pessoas de grupos sociais historicamente marginalizados é, a meu ver, fundamental para reflexão sobre a educação e não pode passar ao largo.*
- **Ingrid:** *de acordo com Marcia e Igor: esse é o receio quando tratamos do tema apenas com caráter transversal... ficamos sem o espaço da afirmação das ações educacionais como parte de um projeto societário.*

Mel Bonfim (ICICT) – no documento como um todo há uma questão relativa ao ambiente, pensar o modelo de sociedade a ser buscado, uma vez que o ambiente foi colocado como central no documento. Há a questão de justiça socioambiental, e os direitos da natureza, os seres vivos têm direitos. Na educação, dilema: as teses são transversais, mas tentamos olhar a educação dentro disso, pois de alguma forma precisamos ver como nos identificamos. Gosta do modelo transversal, mas entende a centralidade da educação e o diálogo com modelo de sociedade. Considera o incremento com textos mostrando o posicionamento da educação

necessário, por dentro das teses já existentes. Expressa a dúvida sobre relação entre PDIE e as resoluções: ele está baseado nas teses do VIII Congresso e agora temos a elaboração do IX Congresso. Sentindo uma lacuna, pois o PDIE 2021-2025 já está colocado e o IX Congresso vem agora. Entende o PDIE como robusto, mas é confuso entender como as novas teses vão se ligar com ele depois.

Manifestações feitas no Chat:

- **Luciana Sepúlveda:** *não estamos discutindo uma polarização entre transversalidade e outra coisa, estamos apenas defendendo maior aprofundamento da questão educacional no documento. As teses e diretrizes direcionam o PDIE futuro.*
- **Clelia (IOC):** *concordo com a Mel. Que sustentabilidade queremos? Sobre a perspectiva da saúde global, planetária, temos que pensar na justiça socioambiental para todos os seres vivos desse planeta. O papel humano nesse contexto é o de Cuidar. Será que este papel está claro no IX congresso? Precisamos de um tempo para avaliar e pensar sobre isso.*

Paulo Carvalho (CGE, Gadie) – A dúvida trazida pela Bel esteve presente nas reflexões do Gadie, quando começamos a desdobrar a implementação do PDIE, pois há sempre descompassos temporais entre os documentos estratégicos. Consideramos que as definições estratégicas de um novo congresso não anulam as definições de congresso anterior, salvo quando tratem diretamente de alterações sobre um aspecto, apontando para outro caminho. Todo o PDIE está fundamentado nas definições do VIII Congresso, que foram robustas no campo da educação (e estão reproduzidas no PDIE, quadro 2.2, e orientaram a elaboração do plano educacional, Quadro 6.6). As diretrizes são duráveis no tempo e as definições programáticas do PDIE, nelas baseadas, foram consolidadas na CTE, posteriormente referendadas pelo Conselho Deliberativo e publicadas como Portaria da Fiocruz, portanto é um plano de trabalho vigente até 2025. E já traz a possibilidade de revisões e atualizações no meio do período (2023). Considerando que as resoluções do IX Congresso somente estarão publicadas em meados de 2022, os possíveis ajustes e atualizações ao PDIE poderão ser operados logo a seguir. Alguns aspectos do IX Congresso podem trazer inflexões em definições que temos agora ou exigir a criação de alguma nova iniciativa.

Igor Sacramento (ICICT) – reforça as falas do chat; considera que o tratamento da educação de forma transversal no Documento, deixou-a superficial em várias questões (definição do que se entende como educação na Fiocruz, políticas de educação, educação aberta, etc, no contexto das múltiplas desigualdades no país). Parece que os debates que têm acontecido sobre inclusão e diversidade na CTE não estão refletidos claramente no documento de forma estratégica. Destaca a acentuação da crise e a questão fundamental da manutenção de estudantes dentro dos cursos, em situação de corte radical das bolsas. O documento do Congresso é filosófico, mas é também orientador de práticas e não conseguiu ver muito assim, destacando, no entanto, que precisa aprofundar a leitura.

Manifestações feitas no Chat:

- **Luciana Sepúlveda:** *A educação não é apenas reativa às questões trazidas, ela propõe desafios próprios e integrados aos demais.*
- **Roberta Gondim:** *Isso mesmo Igor, e era foco da Tese 11 do Congresso anterior. Foi essa falta que senti, mas como não li o documento todo, como deveria, fiquei receosa de afirmar.*

Ana Paula (IAM) – a escuta a vocês me fez voltar à missão institucional da Fiocruz e lembrar que ela não é uma Universidade. O Documento é de referência para o Congresso, no processo, algo será retirado, algo acrescentado. Na sua opinião, do ponto de vista educacional, ele está muito adequado. Acredita que as questões trazidas aqui estão colocadas no documento de uma forma ou outra, mais detalhado ou não. A educação permeando de forma transversal o Documento está em conformidade com a missão da Fiocruz. Considera o documento muito bem elaborado e que atende bem ao necessário.

Manifestações feitas no Chat:

- **Luciana Sepúlveda:** *Penso que tese 6 "substituiu" a 11 do anterior.*
- **Eduarda Cesse, Patrícia Veras, Patricia Cuervo (IOC), Anderson, Fiocruz MS, Mauro Brandão (INI):** *concordam com Ana Paula.*

Elizabeth Leite (Coordenadora Geral APG) – fez leitura rápida e ainda não foi aprofundado o debate na APG, mas percebe a referência ao movimento estudantil em vários pontos do documento. Ao falar da assistência para a permanência estudantil talvez precise de especificação maior. Começamos a discussão de política nacional de assistência ao estudante da Fiocruz, não existe ainda, como nas universidades. Vir na tese pode ser um compromisso da instituição, de forma clara como uma política.

Manifestações feitas no Chat:

- **Paulo Carvalho:** *No VIII Congresso, Tese 3, Diretriz 14, temos "formular política institucional de assistência estudantil que garanta continuamente o amparo e a permanência do estudante". Cabe continuarmos a colocar o tema? Chegou o IX congresso e ainda estamos nesta construção, com alguns passos dados, seria preciso repetir no documento atual?*

Cristiani Vieira Machado (VPEIC) – considera o debate excelente nesta CTE. As falas foram relevantes e não vê contradição. O esforço de transversalidade não se confunde com instrumentalização, mas em pensar a Fiocruz como muito integrada. Este Documento é a Base, o T-Zero, e agora as instâncias de vocalização estão ampliadas. Temos educação em todas as Unidades e elas poderão trazer contribuições sobre o tema, assim como a CTE pode fazê-lo. No entanto, acha melhor evitar a criação de nova tese específica, evitando-se a proliferação de teses por campo temático, sendo melhor aprimorar diretrizes e criar outras. Vieram muitas contribuições sobre concepção de educação, não viu essa visão muito instrumental, mas realmente é preciso atenção a isso. É preciso pensar a educação como valor, emancipatória. Se a concepção de educação que defendemos não está clara, pode ser colocada logo na parte de Contexto, cabe melhor ali. E as diretrizes precisam estar coerentes com aquela parte. Quanto a questões relativas ao contexto externo, a pandemia como evento totalizante acaba atropelando a análise geral da conjuntura. O problema da educação na sociedade brasileira, com uma ou duas sentenças, pode ser colocado no contexto externo. Para maior robustez no contexto interno, podem ser inseridos elementos. Mas cuidado para não fazer enxertos para colocar a educação, e sim algo que seja bem integrado. Chama a responsabilidade de todos nós: o texto é nosso, o Congresso não é apenas a plenária, é o processo, e nós participamos. Quanto ao PDIE, concorda que as resoluções do VIII Congresso não estão invalidadas; cada congresso avança o outro e, claro, assume algumas características conjunturais, mas não negando tudo o que veio antes. Podemos trazer novas diretrizes, mas não devemos querer reproduzir o PDIE dentro do documento do Congresso. Não será também o caso de reproduzir toda a Tese 11 do VIII Congresso, mas é preciso que aquelas questões estejam contempladas em outros pontos, na Tese 6 do IX Congresso. Analisar se a formulação está suficiente. Considera, com as falas de hoje, que a CTE pode contribuir muito com o texto do IX Congresso. Lembra Morin (*Os 7 pilares do conhecimento*), em que as dimensões dos valores fundamentais dos processos educacionais já incluíam a questão ambiental. Como encaminhamento propõe prazo de uma semana (dia 21/10) para que as pessoas enviem contribuições escritas, de forma bem localizada (onde inserir a intervenção textual e qual é ela), pelo email institucional da CGE (cge.stricto@fiocruz.br). Reforçando que é uma contribuição específica do coletivo CTE, e não das unidades. E cada um estará contribuindo também em sua unidade. O que recebermos de vocês será sistematizado e ajustado para entrega à Comissão Organizadora do Congresso até o dia 05 de novembro.

Cristina Guilam (CGE) – reitera o olhar da Educação neste trabalho, enviando imediatamente para toda a CTE as orientações ainda hoje para que façam suas contribuições. Agradece a todos, anuncia o último momento (sessão de fotos), e antes abre para um último informe da Luciana.

Luciana Sepúlveda (EGF-Brasília) – por articulação de um grupo (Enirtes, Ingrid, Kalu, Luciana, ...) pensamos realizar um seminário sobre educação neste contexto de preparação do IX Congresso. Sugerido o tema como “Desigualdades e mudanças nos processos educacionais no Brasil: desafios para o futuro da Fiocruz”. Ideia de mesa com três convidados, com questões geradoras e participação aberta a todos nós. Sugerido convidar os professores Ladislau Dowbor (PUCSP) e João Carlos Sales (Reitor UFBA) e a Vice-presidente Cristiani Machado para trazer a perspectiva da Fiocruz. Queremos engrossar o caldo das reflexões com este evento, que está sugerido para o dia 16/11.

Paulo Carvalho – relembra a CTE sobre o processo desencadeado pelo Gadie com todas as unidades no mês de setembro com vista ao detalhamento das metas relativas às iniciativas estratégicas previstas no PDIE; os prazos para a entrega das planilhas preenchidas começam a se concluir para as primeiras unidades que se reuniram (prazo 18/10) indo até 12/11 para aquelas que se reuniram por último. Informa que o GADIE se mantém mobilizado para atender às dúvidas de todos.

Manifestações feitas no Chat:

- **Roberta Gondim:** *Sim, tem razão Luciana. Acho que podemos adensar a contribuição da educação em saúde nesse processo.*
- **Igor:** *Concordo, Roberta e Luciana.*
- **Luciana Sepúlveda:** *Beleza, Cris, eu concordo em trazeremos maior densidade política para educação ao longo do documento, mas considerando a natureza, papel e desafios da educação atualmente.*
- **Roberta Gondim e Valéria Castro:** *concordam com Cristiani.*
- **Luciana Sepúlveda:** *No contexto externo tem mais elementos do que no interno.*
- **Roberta Gondim:** *Parte das bases da Tese 11 (VIII Congresso) estão na Tese 6 (IX Congresso), Cris.*
- **Luciana Sepúlveda:** *Isso, a Tese 6 agregou e ampliou a discussão da inclusão. Uma educação para fazer face a estes desafios todos, qual educação precisamos e qual nosso papel institucional?*

A reunião foi finalizada às 12h00, com a realização da sessão de fotos (com o pedido aos participantes para abrirem suas câmeras). Nesse momento a reunião contava com 82 participantes (embora tenha chegado a 90 em algum momento).

Manifestações feitas no Chat:

- *Diversas pessoas aproveitaram para elogiar a qualidade da reunião, parabenizar a todos e agradecer.*

Anexo I - LISTA DE PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Participante	Unidade	“Função”	Dia 13	Dia 14
Adélia Maria de Araújo	VPEIC/CVF	Coord. de Produção CVF	X	X
Ademir Martins	IOC/VDEIC	Vice-Diretor Adjunto / GADIE	X	X
Adriana Coimbra Buin Lins	ENSP/VDE		X	X
Adriana Coser	VPEIC/CGE	Coord. Residências	X	X
Adriana Geisler	VPEIC/CPA	Presidente da CPA	X	X
Alex Bicca	VPEIC/CGE	Coord. Lato Sensu	X	X
Amanda da Silva Rio	INCQS	Coord. Especialização	X	
Ana Auxiliadora	Fiocruz MS	Residência Multi	X	
Ana Furniel	VPEIC/CVF	Coordenadora	X	X
Ana Paula Abreu-Fialho	ENSP/CDEAD		X	
Ana Paula Nascimento	IAM / Fiocruz PE	GADIE		X
Ana Reis	EPSJV/PPG		X	X
Analuze Girão	COC	Adjunta PPG PGCCS		X
Anamaria Corbo	EPSJV	Diretora	X	
Anderson Boanafina	COC/VDPE	Assessor / GADIE	X	X
André Roque	IOC/BP	Coord. adjunto	X	X
André Santos	VPEIC/CGE	Assessor / GADIE	X	X
Andrea Carvalho da Luz	COGEPE	Coordenadora	X	
Ângela Ribeiro	VPEIC/CGE		X	X
Camila Pimentel	IAM / Fiocruz PE	Coord. Residência	X	
Carla Kaufmann	COGEPE/EC	Coordenadora Escola Corporativa	X	
Carmen Pagotto	VPEIC/CGE	Coord. Adj. Residências	X	X
Christina Menezes	COGEPLAN	GADIE		X
Clara Mutti	IGM / Fiocruz BA	Resid. Multi	X	X
Claudia Brodskyn	IGM / Fiocruz BA	VDEI - Vice-Diretora	X	X
Claudia Fontes	IAM / Fiocruz PE	Adjunta PPG BBS	X	X
Cláudia Valete	INI	Coord. PPGs stricto	X	X
Cleide Leitão	ENSP/CDEAD		X	X
Clélia Mello-Silva	IOC	Adjunta PPG EBS	X	X
Cristiana Brito	IRR / Fiocruz MG	GADIE		X
Cristiani Vieira Machado	VPEIC	Vice-Presidente	X	X
Cristina Araripe Ferreira	VPEIC/CDC	Coord. Divulg. Científica	X	
Cristina Guilam	VPEIC/CGE	Coord Geral Educação	X	X
Daniel Villela	VPEIC/PROCC	Adjunto PPG Epid.SP/ENSP	X	
Daniele Castro	IOC	Coord. PPG VCV	X	X
Danielle dos Santos	VPEIC/CGE	Coord. Lato Sensu	X	X
David Moraes	COGEPLAN	GADIE		X

Participante	Unidade	“Função”	Dia 13	Dia 14
Débora Dupas	Fiocruz MS	Coord. Educação	X	X
Deborah Fraga	IGM / Fiocruz BA	Coord. PPG BSMI	X	X
Eduarda Cesse	VPEIC/CGE	Coord. G. Educ Adjunta	X	X
Elaine Rosas	Far-Manguinhos	Coord. PPG PTFM	X	
Elizabeth Leite	APG FIOCRUZ RJ	Coord. Geral		X
Enirtes Caetano	ENSP/VDE	Vice-Diretora	X	X
Enrico Saggiaro	ENSP	Coord. SPMA	X	X
Etinete Nascimento	VPEIC/CGE/CAD	Coordenadora	X	X
Fausto Santos	IRR / Fiocruz MG	VDP		X
Fernanda Rebelo	IFF	Adjunta PPG PASCAM	X	X
Flavia Oliveira	VPEIC/CGE/CAD		X	X
Garibaldi Gurgel Junior	IAM / Fiocruz PE	Coord. PPG SP (prof.)	X	
Gideon Borges	ENSP/CESTEH	Coord. Geral Lato Sensu e Qualificação Profissional ENSP / GADIE.	X	X
Giovani Amaral	Fiocruz RO/SECA		X	X
Giselle Goulart	ENSP	Coord. Resid. Multi	X	X
Henriette dos Santos	ENSP/CDEAD		X	
Idê Gurgel	IAM / Fiocruz PE	VDEI - Vice-Diretora	X	X
Igor Sacramento	ICICT	Coord. PPG ICS	X	X
Ingrid D’Avilla	EPSJV/VDEI	Vice-Diretora	X	X
Isabella Delgado	VPEIC/CGE	Coord Adj Lato Sensu	X	X
Ivia Maksud	IFF	Coord. PPG SCM (acad.)	X	X
Jacenir Mallet	Fiocruz PI	Coordenadora Geral	X	X
Joselice Pinto	IAM / Fiocruz PE	Coordenadora EAD	X	X
Julio Cesar Schweickardt	ILMD / Fiocruz AM	Adjunto PPG Vida	X	
Kaori Kodama	COC	Coord. PPG HC	X	X
Karla Travaglia	ENSP/CDEAD		X	X
Leila Lima	IOC	Coord. PPG BCM	X	
Liliane Menezes	CRIS		X	X
Luciana Heymann	COC	Coord. PPG PGPCS	X	
Luciana Martins	ICICT/SECA	Chefe	X	X
Luciana Sepúlveda	EG-Fiocruz Brasília (GEREB)	Diretora Executiva	X	X
Luciano Kalabric Silva	IGM / Fiocruz BA	Adjunto PPG BSMI	X	X
Luiz Teixeira	COC e IFF	Adjunto PPG SCM	X	X
Lysangela Alves	ICC / Fiocruz PR	GADIE		X
Magali Romero Sá	COC/VDPE	Vice-Diretora	X	X
Mararlene Ulberg Pereira	INCQS	Coord. Especialização	X	X
Marcelo Camacho	IOC/SECA	Chefe / GADIE	X	
Marcia Castro	IFF	GADIE		X
Marco Horta	IOC	Adjunto PPG MT	X	
Margareth Queiroz	IOC	Coord. PPG BS		X

Participante	Unidade	“Função”	Dia 13	Dia 14
Maria Alice Pessanha	VPEIC/CGE	Coord.Adj. Residências	X	X
Maria Carolina Sousa	VPEIC/CGE/CAD		X	X
Maria das Graças Rojas Soto	ICC / Fiocruz PR	VDEIC - Vice-Diretora	X	X
Maria das Mercês N. Vasconcellos	ENSP/VDE			X
Maria Fonseca	ENSP/DEMQS	Coord. PPG Epid.SP		X
Maria Inês Doria Rossi	ICTB	Coord. PPG CAL	X	X
Mariana Souza	Far-Manguinhos	Coord. de Educação	X	X
Marilda Silva Moreira	VPEIC/CGE/CAD		X	X
Marília Santini de Oliveira	Presidência	Coord. Vigilância	X	
Marília Tenorio				X
Marly Cruz	ENSP	GADIE		X
Maurício De Seta	ENSP/CDEAD	Coord. CDEAD / GADIE	X	X
Mauro Brandão Carneiro	INI/VDE	Vice-Diretor	X	X
Mel Bonfim	ICICT/VDE	Vice-Diretora	X	X
Moacyr Torres Jr	ENSP/CDEAD		X	X
Norma Brandão	IOC/VDEIC	Assessora		X
Pablo Dias Fortes	ENSP/DIHS	Coord. PPG BIOS	X	
Patrícia Cuervo	IOC	Adjunta PPG BCM	X	X
Patrícia Veras	IGM / Fiocruz BA	GADIE	X	X
Paula Bevilacqua	IRR / Fiocruz MG	Coord. PPG SC		X
Paulo Carvalho	VPEIC/CGE	Assessor / GADIE	X	X
Paulo Rubens Barrocas	ENSP	Adjunto PPG SPMA	X	X
Priscila Aquino	ILMD / Fiocruz AM	Adjunta PPG Bio	X	X
Rafael Bilio	EPSJV/VDEI	Assessor / GADIE		X
Reinaldo S Santos	ENSP	Coordenador Geral do Stricto Sensu	X	
Renato Matos Lopes	IOC			X
Rita de Cássia M. de Souza	IRR / Fiocruz MG	VDEIC - Vice-Diretora	X	X
Rita Duarte	VPEIC	Eventos		X
Roberta Gondim	ENSP/DAPS		X	X
Rodrigo Correa	VPPCB	Vice-Presidente		X*
Rodrigo Tobias Lima	ILMD / Fiocruz AM	Coord. PPG Vida	X	
Rondinelli Mendes	ENSP	Coord. PPG SP (acad.)	X	
Rosana Valente	VPEIC/CGE		X	X
Sandro Hilário	COC/SECA	Chefe SECA / GADIE	X	X
Silvana Rossi	VPEIC/CGE	Coord. Adj. Residências	X	X
Sílvia Helena Mendonça de Moraes	Fiocruz MS	Coord. Lato Sensu	X	X
Stefanie Lopes	ILMD / Fiocruz AM	Coord. PPG Bio / representando a VDECI	X	X
Suze Sant'Anna	INI	Coord. Lato Sensu / GADIE	X	X
Sydia Oliveira	IAM / Fiocruz PE	Adjunta PPG SP (prof.)	X	X

Participante	Unidade	“Função”	Dia 13	Dia 14
Tatiana de Arruda Campos Brasil de Souza	ICC / Fiocruz PR	Coord. PPG BB	X	X
Tatiane Nunes	ENSP/CDEAD	+ Comitê Acessibilidade	X	
Valéria Borges	IGM / Fiocruz BA	Coord. PPG PAT		X
Valéria Castro	Presidência	Coord. Coop. Social	X	X
Wanise Barroso	Far-Manguinhos	Coord. PPG GPDIF	X	X
Yuli Rodrigues Maia de Souza	APG FIOCRUZ RJ		X	
Zilton Vasconcelos	IFF/VDE	Vice-Diretor	X	
Zulma Medeiros	IAM / Fiocruz PE	Coord. PPG BBS	X	

(*) Fez somente um informe, no início da reunião, sobre a situação de retorno presencial dos bolsistas PIBIC.